



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FUNDAMENTO DA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

### EXTENSÃO, DOCÊNCIA, INVESTIGAÇÃO

PAULO BAREICHA, UNIVERSIDADE DE BRASILIA

LUCIANA BAREICHA, ANHANGUERA EDUCACIONAL DE BRASILIA

FERNANDO ASSIS ALVES, UNIVERSIDADE DE BRASILIA

#### CONTATOS:

[paulo.bareicha@gmail.com](mailto:paulo.bareicha@gmail.com) , [luciana.bareicha@gmail.com](mailto:luciana.bareicha@gmail.com), [fernandoalves@unb.br](mailto:fernandoalves@unb.br)

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é discutir a extensão universitária como elemento constituinte de uma proposta de educação integral. A expansão do tempo escolar, meta da Constituição brasileira desde 1988, tem sido alcançada graças à implantação do Programa Federal Mais Educação, em 2007. Atividades diversas são realizadas no turno contrário ao das aulas complementando o currículo e favorecendo a articulação da Universidade e da Escola pública através de atividades extensionistas. Na Universidade de Brasília coordenamos o Projeto Teatro Ecopedagógico desde 2004. Nele, alunos de diferentes cursos de graduação e áreas do conhecimento podem atuar interdisciplinariamente em escolas públicas, interagindo com alunos na educação básica e do ensino médio. Nesta interação é constituído o espaço extensionista de troca de conhecimentos e saberes, onde a pesquisa e a docência podem se encontrar. Como consequência desta iniciativa, já surgiram várias ações de cidadania, espetáculos teatrais, oficinas vivenciais, monografias de conclusão do curso de graduação, pesquisas de iniciação científica e dissertações de mestrado.

Palavras-Chave: Extensão, Pesquisa, Ensino, Escola Pública, Cidadania.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Durante os anos de 2008, 2009 e 2010 participamos da coordenação de um consórcio interuniversitário (Universidade de Brasília, Universidade de Minas Gerais, Universidade Federal Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade do Paraná), com financiamento do Ministério da Educação, a fim de realizar um mapeamento das experiências de educação integral no Brasil.

A pesquisa (BRASIL, 2009b) revela que a expansão do tempo escolar está sendo progressivamente realizada em todos os Estados brasileiros simultaneamente. Em Estados mais ricos como São Paulo e Minas Gerais a proposta de educação integral foi experimentada em mais municípios e abrangeu mais alunos. Mas a proposta de Educação Integral está sendo experimentada em todos os Estados e de diferentes maneiras.

Em outro estudo (BAREICHA e CANELADA, 2008) questionamos a nomenclatura utilizada pelas escolas e se, na verdade, estaríamos falando de “escola integral” ou de “escola de tempo integral”. A maior parte das experiências amplia o tempo do aluno na escola a fim de receber recursos do Fundo Nacional da Educação Básica (FUNDEB), que exige a permanência do aluno por, no mínimo sete horas/dia na escola. Contudo, os Projetos Político-Pedagógicos das escolas não pensam em uma “educação integral” do aluno, apenas a expansão do tempo.

Nessa perspectiva é que este trabalho se insere, à luz de experiências realizadas, questionar: **¿o que seria “integral” na educação de um jovem? como providenciar efetivamente tal currículo? como integrar o aluno da universidade pública na realidade do ensino fundamental e médio, razão da existencia e local para onde se destina a maior parte dos formados pelos cursos de licenciatura de nossa universidade?**

A seguir faremos o relato de uma experiência organizada especialmente para alunos do primeiro e o segundo ciclos do ensino fundamental, realizada em escolas integrais de Brasília no período entre 2004 e 2008, dentro das atividades do Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC) Teatro Ecopedagógico.

O PEAC, em sua primeira versão, contou com ações complementares: uma artística, voltada ao teatro na educação; outra pedagógica, ao ensino e aprendizagem de conceitos ecopedagógicos por alunos; e uma terceira de pesquisa – realização de um diagnóstico acerca dos conhecimentos de estudantes do ensino fundamental da rede pública de ensino sobre o Lago Paranoá, principal referência aquática da capital do Brasil.

Devido a falta de recursos próprios da Universidade para a realização efetiva de Projetos de Extensão de Ação Contínua, buscamos parceria com outras organizações. A ONG (organização não governamental) Instituto Círculo de Giz participou de edital de projetos da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB), sendo selecionada e captando os recursos necessários. Devido a normas próprias, os valores não poderiam ser transferidos diretamente da CAESB (empresa do Governo do Distrito Federal) para a Universidade de Brasília (Governo Federal) e, assim, precisamos integrar novos parceiros no Teatro Ecopedagógico. Com os valores necessários, iniciamos pela realização da peça teatral: “Um lago que queria virar mar” (ver Figura 1)

**Figura 1 – Panfleto de divulgação da peça “um lago que queria virar mar”**



Fonte: Instituto Círculo de Giz

A fim de integrar os saberes da comunidade com os conhecimentos “ecopedagógicos” (GUTIERREZ, F.; PRADO, C., 2008) difundidos na Universidade, foi convidado o ator e diretor teatral José Carlos de Lacerda, para dirigir o grupo “Teatro Círculo de Giz”. O elenco foi composto por outros atores e músicos da comunidade, fazendo com que membros da sociedade civil também se implicassem nas questões pedagógicas da Universidade e das Escolas Públicas. O argumento principal da peça foi a utilização correta da água. O enredo foi criado a partir de pesquisa sobre a história dos indígenas habitantes do planalto central do Brasil na América précolombiana, os índios e suas lendas e histórias no Brasil entre 1500 e 1960, e a história de Brasília, desde as intenções do Brasil imperial



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



no século XVIII de levar a capital para o centro do país, o sonho profético de Dom Bosco no século XIX, a missão Kruls e a construção de Brasília por Juscelino Kubitschek após a segunda guerra mundial. Esta pesquisa foi redigida e passada aos professores das escolas participantes como um dos conteúdos que poderiam ser utilizados durante a estratégia. Em todas as escolas participantes esse material fundamentou a interdisciplinaridade. (BAREICHA, P; BAREICHA, L., 2005, 2006, 2007, 2008)

Participaram do Teatro Ecopedagógico as seguintes escolas:

1. Centro Educacional 1 do Guará;
2. Centro de Ensino Fundamental 4 do Guará;
3. Centro de Ensino Fundamental 1 do Riacho Fundo II;
4. Centro de Ensino Fundamental 4 do Gama;
5. Centro de Ensino Fundamental 13 do Gama;
6. Centro Educacional 2 de Brazlândia.
7. Centro de Ensino Fundamental 1 de Brazlândia.
8. CAIC Benedito Oliveira, de Brazlândia.

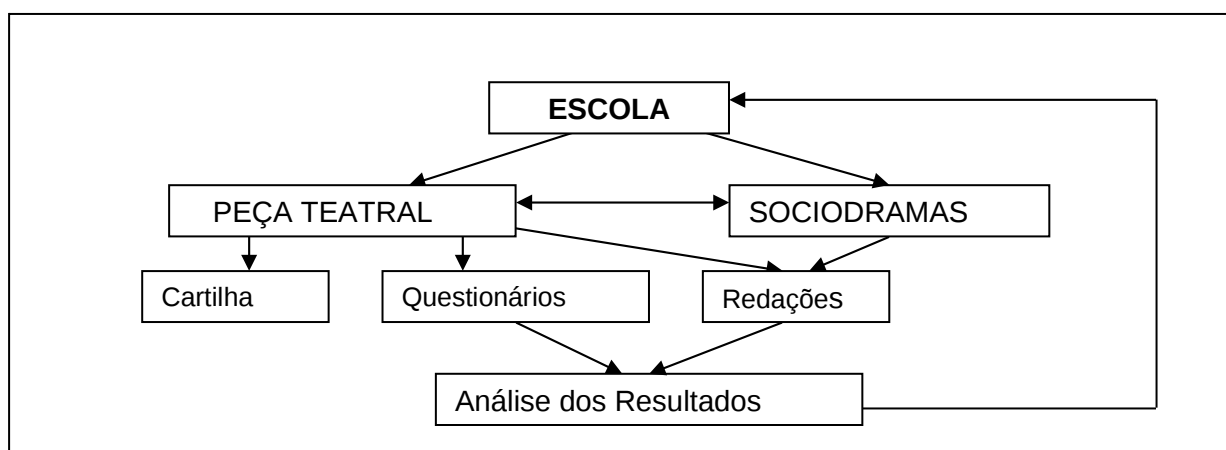
As apresentações da peça teatral foram realizadas em diversos espaços, sejam de educação formal, não formal e espaços públicos. Houve apresentação na sala Plínio Marcos do Complexo Teatral da Funarte, no eixo monumental; em espaços abertos, como feiras organizadas pela Secretaria de Educação, e em pátios e auditórios de escolas. No total, foram 53 (cinquenta e três) apresentações teatrais (BAREICHA, P; BAREICHA, L, 2008).

As apresentações eram precedidas de uma série de ações que faziam parte do conjunto de iniciativas com vistas à produção do espetáculo. Ações essas que contemplavam trabalho de voz, corpo, figurino, maquiagem, espaço, tempo, improviso, *role playing*, dentre outros. Estas ações compõem aspectos do teatro-educação, que envolveram tanto os alunos, quanto os professores do Instituto de Artes e da Faculdade de Educação da UnB. Na montagem do espetáculo foram integrados cursos diferentes da Universidade de Brasília (pedagogia, letras e teatro), alguns de seus professores e alunos. A análise das apresentações proporcionou a percepção de diferenças entre as apresentações em um teatro formal e em pátios de escolas, assim como a identificação e a utilização de diferentes didáticas para a abordagem dos temas.

As apresentações mobilizaram toda a escola, e o aprendizado decorrente do desafio constante de adequação das metodologias do teatro-educação, demandado pelos diferentes espaços e públicos, instigou a curiosidade dos alunos e professores, fazendo com que, as escolas participantes integradas, organizassem um ciclo de leituras e debates comum sobre o tema. Vale a pena ressaltar que as escolas envolvidas se distribuem em um raio de mais de 50 km de distancia, o que não foi empecilho para sua integração.

Após a articulação com a escola, onde há a formalização da parceria, os pais eram informados sobre o projeto, seus principais objetivos, metodologia e em seguida o projeto tinha início com apresentações da peça teatral. O modelo de ação foi organizado como observado na Figura 2.

Figura 2 – Modelo de Ação estratégica realizado no Teatro Ecopedagógico.



Fonte: Bareicha et all, 2006.

Como descrevemos em outro relato (BAREICHA ET ALL, 2006), as estratégias de aprendizagem da peça tinham questões ambientais como cerne, especialmente a água. O tema cativou a platéia e sensibilizou para questões de preservação do meio ambiente, explorando conhecimentos relacionados ao Lago Paranoá.

Depois da apresentação, uma cartilha, elaborada por alunos de letras e pedagogia da UnB era entregue aos alunos do ensino fundamental, com conteúdo especialmente relacionado ao lixo jogado na água. A experiência funcionou como uma campanha para a despoluição do lago Paranoá. Foram distribuídas cerca de 10.000 (dez mil) cartilhas aos participantes espectadores. Organizados em grupos, alunos e professores realizaram “**sociodramas da água**”. Nesses sociodramas, a platéia oscilou entre 50 e 400 pessoas por



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



apresentação, sendo realizadas no total 163 (cento e sessenta e três) apresentações em salas de aula e auditórios das escolas.

Após as apresentações era sugerido aos alunos que fizessem uma redação livre com o tema “Lago Paranoá”. Redações essas que posteriormente eram corrigidas por alunos do curso de Letras e de Pedagogia. Nas redações os alunos podiam expressar de forma espontânea todas as suas percepções e idéias sobre o lago Paranoá. A expressão dos alunos nesse momento passava pela escrita e incluía os professores de português e ciencias no proceso.

Em suas aulas, o conteúdo era compartilhado. As redações, após as correções, foram devolvidas aos alunos e utilizadas, junto aos seus professores, em sala de aula. Não foram avaliados aspectos da língua portuguesa, pois o objetivo não era avaliar o aluno, o professor ou a escola – mas o envolvimento com o projeto e a expressão escrita. O conteúdo das redações foi analisado (BARDIN, 1977).

Todos os cinquenta e dois alunos da UnB que participavam do PEAC, participaram desta pesquisa na “correção” das redações, no acompanhamento da composição destas pelos alunos e na análise dos dados. Ao final, eles é que, reunidos com a Direção de cada escola, entregavam versão do relatório e explicavam à Direção da escola e aos professores, os resultados e potenciais proseguimentos.

Além do espetáculo teatral e dos sociodramas, os professores das escolas participantes foram mobilizados e realizaram durante o período das SEMANAS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASILIA (nos anos correspondentes ao Projeto) oficiais vivenciais abertas à comunidade sobre maquiagem à base d’água, a dança dos Orixás da água, performances, criação de roteiros e de esquetes, uso de máscaras, narração de lendas e histórias brasileiras sobre água, teatros espontâneos os mais diversos, jogos teatrais, axiodramas, entre outros.

A arte, de modo geral, e o teatro, em diferentes variações, foram identificadas tanto como importantes instrumentos metodológicos, quanto como sensíveis linguagens na expressão, na transmissão, na difusão e na construção coletiva e experimental de conhecimentos, qualidades essenciais à realização de ações afirmativas de cidadania em uma perspectiva ecopedagógica (Bareicha et all, 2006).

O PEAC Teatro Ecopedagógico, durante sua realização, fomentou e criou condições para que fossem organizadas, orientadas e defendidas tres monografias de graduação no curso de teatro, uma monografia de graduação em antropología, uma dissertação de



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



mestrado em sociologia, seis monografias de graduação e três dissertações de mestrado na Faculdade de Educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta de reflexão neste artigo relaciona a extensão universitária, com os aspectos indissociáveis do ensino e da pesquisa praticados pela Universidade, com a realização de uma proposta de educação integral, assim como definida pelo Ministério da Educação do Brasil (BRASIL, 2009a).

Como afirma Cavaliere (2002) as escolas de tempo integral no Brasil são “uma idéia forte”, mas “experiencia frágil”. Há muita (boa) bontade de gestores, professores e país, para que a idéia de certo. Mas há muitos entraves e contradições, desde a concepção de “educação integral”, passando por sua pedagogia, sua gestão e avaliação.

Entretanto, a noção de interdisciplinaridade parece estar presente em diferentes defesas do argumento. Nesse sentido, talvez esta seja a porta de entrada das ações extensionistas universitárias, colaborando para a realização desta aspiração. A extensão é o braço que acolhe e traz para perto a comunidade da universidade. São suas ações que interferem no cotidiano, para além das funções públicas do Estado, e podem gerar conhecimentos e saberes dos/para os participantes.

Por outro lado, estamos pensando agora em uma educação integral e, há mais tempo, falamos em educação continuada. O ensino superior é uma das possíveis continuidades do ensino médio. Nele preparamos profissionais qualificados para integrar a sociedade. No que tange às licenciaturas, preparamos os professores que trabalharão na rede de ensino e, se esta funcionar na perspectiva “integral”, eles deveriam estar preparados para essa realidade.

Projetos de Extensão de Ação Contínua possuem a virtude de poderem realizar em torno de si uma “complementação curricular” que auxilia na formação “integral” do aluno universitário. Com os PEAC podemos integrar diferentes áreas do conhecimento, professores que não se comunicavam ou não viam ligação entre seus conhecimentos; alunos que já se encontravam em diferentes contextos de sua formação; todos em torno da produção de conhecimentos e saberes, da ação dirigida ao coletivo, à transmissão de informações, e à formação à mais completa e integrada de nossos alunos. A extensão pode se tornar o fundamento, o alicerce, a mola mestre da educação integral nas universidades.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Educação Integral: texto referencia para o debate nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 2009a.

BRASIL. Escola Integral, Integrada e de Tempo Integral: mapeamento de experiências no Brasil. **Relatório Técnico de Pesquisa**. Brasília: Ministério da Educação, 2009b.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.

BAREICHA, P; BAREICHA, L. **Relatório Técnico do Projeto Teatro Ecopedagógico**. Brasília: Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, 2005.

BAREICHA, P; BAREICHA, L. **Relatório Técnico do Projeto Teatro Ecopedagógico**. Brasília: Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, 2006.

BAREICHA, P; BAREICHA, L. **Relatório Técnico do Projeto Teatro Ecopedagógico**. Brasília: Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, 2007.

BAREICHA, P; BAREICHA, L. **Relatório Técnico do Projeto Teatro Ecopedagógico**. Brasília: Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, 2008.

BAREICHA, P; BAREICHA, L. **Relatório Técnico do Projeto Teatro Ecopedagógico**. Brasília: Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, 2009.

BAREICHA, P.; CANELADA, A. C. M. **Educação integral ou tempo integral?** Trabalho apresentado na X ANPED-CO. Brasília, 2008.

BAREICHA, P.; COSTA, C.; BAREICHA, L.; CAMPOS, S.; MIRANDA, E. Teatro Ecopedagógico: Articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. **Revista Interagir: pensando a extensão**. N. 9: p.139-147. Rio de Janeiro: UFF/UERJ, 2006.

CAVALIERE, A. M. V. Escolas de tempo integral: uma idéia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A. M. V.(Org) **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Rio de Janeiro, P&M, 2002.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz; tradução Sandra Trabucco Valenzuela. **Ecopedagogia e cidadania planetária** / – 4. Ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. – (Guia da escola cidadã; v.3).